



**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Coordenadoria de Controle de Doenças**  
**Programa Estadual de IST AIDS**

**RECOMENDAÇÕES PARA**  
**CAPACITAÇÃO DE EXECUTORES DE TESTES RÁPIDOS**  
**DE HIV SÍFILIS HEPATITE B E C**

**GUIA RÁPIDO & LINKS DE ACESSO**





## Elaboração

### Equipe Teste Rápido e Fique Sabendo

Coordenação Estadual de IST AIDS de SP

Centro de Referência e Treinamento

*(Da esquerda para a direita)*

Maria Aparecida da Silva – assistente social

Karina Wolffenbüttel- psicóloga

Marcia T Fernandes dos Santos – biomédica

Cristina Langkammer Martins – enfermeira



**Parceria com Programa Estadual de Hepatites Virais:**

Sirlene Caminada

Contato: [testerapido@crt.saude.sp.gov.br](mailto:testerapido@crt.saude.sp.gov.br)

maio de 2022



Neste documento apresentamos as principais recomendações da Coordenação Estadual de IST AIDS de São Paulo (CE IST/Aids SP) para a realização de **“Capacitação de executores de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C”**.

### **Para quem este guia foi elaborado?**

Este guia foi elaborado prioritariamente para orientar Interlocutores regionais de IST AIDS nos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE), coordenações municipais de IST AIDS e multiplicadores em TR que atuam diretamente no planejamento e execução das capacitações para testagem rápida para HIV, sífilis, hepatites B e C no estado de São Paulo.

### **Como está organizado o documento?**

O documento aborda os principais pontos e questões frequentes dos atores-chave acima citados no processo de planejar, organizar, realizar e avaliar as capacitações de testes rápidos de profissionais executores de TR em suas regiões/municípios.

### **Introdução**

As capacitações de executores de testes rápidos (TR) de HIV, sífilis, hepatites B e C em nosso estado são realizadas desde 2008. Entre 2008 e 2010 a realização das capacitações era realizada de forma centralizada pela CE IST/Aids SP e Instituto Adolfo Lutz com exceção das equipes dos municípios de Ribeirão Preto, São Paulo e São José do Rio Preto também formada pelo (na época) Programa Nacional de IST/Aids. A partir de 2010 quando a equipe da CE IST/AIDS SP já havia capacitado aproximadamente 3 mil profissionais de saúde de todo o estado, houve paulatina descentralização das capacitações de executores de testes rápidos com o objetivo de ampliar, intensificar e dar sustentabilidade ao processo contínuo de capacitações e atualização dos profissionais atuantes.

Interlocutores regionais de IST AIDS nos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) assumiram a responsabilidade de coordenar o processo identificando necessidades regionais e organizando capacitações de executores de testes rápidos executados pelos multiplicadores em TR nas 27 regiões do estado.

Multiplicadores em TR integram as equipes regionais e municipais sendo responsáveis pela realização das capacitações dos executores de TR provenientes dos 645 municípios. Multiplicadores em TR vem sendo formados anualmente desde 2010 pela equipe da Coordenação Estadual de IST AIDS de SP. Em 2022 estimamos que haja aproximadamente 300 multiplicadores em atividade regular nas 27 regiões incluindo município de São Paulo, embora ao longo dos anos tenham sido capacitados mais de (um) mil multiplicadores.

### **Quem são os(as) multiplicadores(as) em TR**

Multiplicadores em TR são profissionais capacitados especificamente como facilitadores da capacitação de executores em TR. São eles os responsáveis por capacitarem executores de TR em nosso estado.

Multiplicadores são profissionais de diferentes categorias profissionais com diferentes experiências prévias de realização de capacitação. Por esta razão a atuação destes profissionais nas capacitações não é totalmente homogênea. No entanto, todos devem estar aptos a assumirem as temáticas essenciais do curso.



## Objetivo das capacitações de executores de TR

Capacitações de executores de TR de HIV, sífilis, hepatites B e C tem o objetivo de instrumentalizar profissionais de saúde do ponto de vista TEÓRICO E PRÁTICO para a realização correta dos testes, uso dos testes considerando os fluxogramas e normas vigentes, diferentes contextos e rotinas, registro do processo de forma a garantir sua rastreabilidade e respeito e compromisso na entrega de resultados de forma ética, empática e resolutiva.

Exames adequados atendem às 5 condições, são realizados :

- sem coerção
- respeitando condições de privacidade e sigilo
- oferecendo esclarecimento e orientações de forma individualizada
- de forma confiável respeitando normas vigentes
- resultados são informados com o compromisso de acompanhamento e vinculação dos casos que necessitam de exames complementares e/ou tratamento.

## Quem pode ser capacitado como executor de TR?

Qualquer profissional de saúde devidamente capacitado pode realizar testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C. A exceção é o assistente social que teve a realização de TR não autorizada pelo conselho profissional. São os conselhos profissionais regionais que habilitam os profissionais para a realização dos testes e assinatura do laudo.

Apenas profissionais de saúde de nível superior ([RDC Nº 302](#)) podem assinar laudos de testes rápidos e da Resolução 287 do CNS de 08/10/1998 que indica quem são os profissionais de saúde que tem representatividade no CNS, que são:

- Assistente Social
- Biólogos
- Biomédicos
- Bioquímicos e Farmacêuticos
- Profissional de Educação Física
- Enfermeiros
- Psicólogos
- Terapeuta Ocupacional
- Dentista
- Médico
- Médico Veterinário
- Nutricionista
- Fisioterapeuta
- Fonoaudiólogos

No caso dos profissionais de enfermagem, o técnico de enfermagem está incluído no grupo de profissionais que realizam os testes rápidos. No entanto, o técnico de enfermagem não está legalmente autorizado a assinar o laudo. Recomendamos que o técnico assine EM CONJUNTO com o(a) enfermeiro(a) RESPONSÁVEL.

O laudo deve ser OBRIGATORIAMENTE assinado pelo(a) enfermeiro(a) responsável pela supervisão do trabalho do profissional.

Atenção! Apresentamos uma proposta única de capacitação de executores de TR. Não há modelos separados para profissionais de nível superior e médio. Enfermeiros, técnicos de enfermagem, biomédicos, biólogos, técnicos de laboratório, e demais profissionais de saúde participam da mesma capacitação.

**Após realizar as diferentes e complementares etapas da capacitação de profissionais na execução de TR o profissional deve estar apto a:**

- Entender a importância do uso dos TR para ampliação do diagnóstico precoce do HIV, sífilis, hepatites B e C e conhecer as principais diretrizes para implantação dos TR
- Utilizar todos os TR disponíveis para diagnóstico do HIV, sífilis e hepatites B e C respeitando os procedimentos e normas dos manuais diagnósticos vigentes
- Realizar correta e adequadamente todos os testes rápidos disponíveis no período da capacitação
- Organizar o uso de testes rápidos em seu contexto de trabalho de forma a garantir:
  - a otimização no uso dos insumos
  - o controle do estoque
  - o armazenamento adequado
  - a rastreabilidade do processo
  - a identificação e comunicação de não conformidades
  - a realização de informe e solicitação mensal de insumos
- Conhecer e respeitar os aspectos éticos do atendimento das pessoas que realizam os TR
- Aplicar as recomendações para o atendimento e a realização da revelação dos resultados dos exames às pessoas testadas
- Valorizar e contribuir para a realização de ações de vinculação e acompanhamento dos casos que necessitam de elucidação diagnóstica e/ou tratamento.

### Estratégias pedagógicas

Com o advento da pandemia de COVID passamos a ampliar o uso de estratégias de capacitação e comunicação à distância de forma complementar ou mesmo substituindo algumas partes teóricas da capacitação anteriormente realizadas de forma presencial. A parte prática esteve sempre vinculada a estratégias presenciais.

Entendemos que as estratégias à distância têm vantagens que fizeram com que fossem adotadas definitivamente. Atualmente, destacamos a importância da combinação de estratégias virtuais e presenciais, bem como na dimensão virtual de momentos síncronos e assíncronos.



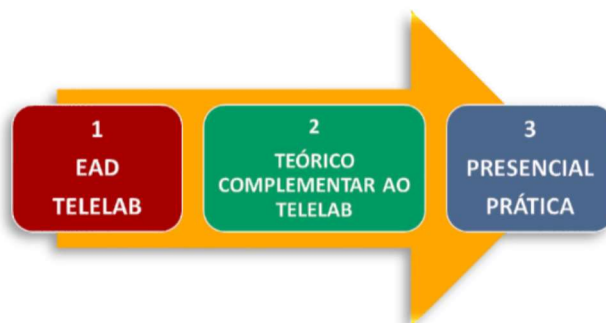
Os momentos assíncronos são, por exemplo, as aulas virtuais gravadas. E os momentos síncronos são aqueles que acontecem em tempo real, por exemplo, reuniões dos alunos em sala virtual com facilitadores que estão ali discutindo assuntos e esclarecendo dúvidas que remanescerem do processo como um todo.

### Quais são as ETAPAS da capacitação?

Há uma ordem a ser respeitada. Primeiro a parte teórica e depois a parte prática.

No planejamento da capacitação a equipe de facilitadores deve escolher se realizarão a capacitação integralmente de forma presencial ou se mesclarão as estratégias presencial e à distância.

Seja qual for a estratégia escolhida recomendamos que TODOS os profissionais que serão executores de TR realizem os cursos (certificados) do TELELAB. No item abaixo estão nomeados os cursos do TELELAB obrigatórios.



### Qual a CARGA HORÁRIA da capacitação de executores de TR?

**EAD TELELAB** – Há muita variação no tempo que cada profissional leva para realizar os cursos do TELELAB. Quanto menos familiarizado com o tema mais tempo para finalizar os cursos.

Parte **TEÓRICA** complementar ao TELELAB – **mínimo de 8 horas** que podem ser divididos conforme necessidade. Exemplos de como pode ser adequada a capacitação teórica levando-se em conta o rol de conteúdos previstos: dois dias de 4 horas, um dia presencial, 4 encontros de duas horas atividades síncronas à distância, 2 encontros de duas horas – reuniões à distância com as equipes complementadas com visualização de aulas gravadas, etc.

Parte **PRÁTICA** – mínimo de 8 horas, 4 para a prática de realização de testes e familiarização com formulários e outras 4 horas para parte prática de atendimento individualizado com revelação dos resultados dos exames e realização de encaminhamentos/vinculação. Esta atividade é necessariamente presencial. Estágios de observação não substituem a parte prática. As horas de prática podem ser divididas em mais de um dia. Necessidades de ampliação da carga horária de prática para pessoas com dificuldades devem ser consideradas.

### Lembrete!

As capacitações de executores de TR frequentemente evidenciam as necessidades de atualização e capacitação dos profissionais em diferentes aspectos relacionados aos procedimentos de testagem. Neste sentido recomendamos que as coordenações municipais em conjunto com interlocutores regionais ofereçam oportunidades de atualização e capacitação nas temáticas deficientes. Exemplos frequentes: Conhecimento do protocolo de prevenção da transmissão vertical do HIV e da sífilis, capacitação específica na área de aconselhamento em IST AIDS e hepatites virais – prevenção combinada, gerenciamento de riscos, tecnologias de prevenção do HIV – PEP e PrEP, monitoramento clínico do HIV, vigilância e notificação dos casos, etc.

## Quais os conteúdos TEÓRICOS mínimos que devem ser contemplados na capacitação?

Reiteramos que a parte teórica é composta de **EAD TELELAB + aulas teóricas complementares**.

As aulas teóricas complementares podem ser ministradas presencialmente ou à distância por multiplicadores ou facilitadores convidados; gravações de aulas destas temáticas já realizadas podem ser assistidas pelos alunos em conjunto em salas durante o curso presencial ou podem ser assistidas conforme conveniência do aluno. A estratégia deverá ser definida pela equipe que estiver organizando o curso.

Abaixo segue a relação de **conteúdos teóricos que devem ser abordados** na capacitação.

(Muitos dos conteúdos teóricos estão disponíveis nos cursos à distância do Ministério da Saúde na plataforma do TELELAB, se quer saber mais sobre entre no link: <https://telelab.aids.gov.br/>)

- Diagnóstico do HIV(TELELAB)
- Diagnóstico da Sífilis (TELELAB)
- Diagnóstico de Hepatites Virais (TELELAB)
- IST Cuidados na realização dos testes rápidos (TELELAB)
- TR Fluido oral (TELELAB)
- AEQ Avaliação de Qualidade externa dos testes rápidos (TELELAB)
- Autotestes de HIV (possui página informativa no site aids.gov.br)
- Diretrizes Gerais para implantação de TR no estado de São Paulo
- As condições que devem ser respeitadas para realização adequada de testes rápidos (Os 5 C's – recomendação Organização Mundial da Saúde)
- Conceito de rastreabilidade do processo
- Uso de documentos e formulários que garantem controle e rastreabilidade:
- Organização do serviço para realização de testes rápidos considerando-se as diretrizes e prioridades de uso desta metodologia nos diferentes contextos
- Recomendações práticas para realização de atividades extramuros de testagem rápida
- Logística dos TR: o uso do SISLOGLAB e da planilha para solicitação de TR e informação sobre realização dos TR em seu contexto de trabalho.
- Conceito de vulnerabilidade e populações mais vulneráveis
- Atendimento de pacientes com oferta de TR na rotina
- Atendimento de pessoas com demanda espontânea por realização de testes rápidos
- Revelação diagnóstica de casos reagentes e não reagentes
- Aconselhamento para gerenciamento dos riscos
- Vinculação de casos reagentes à referência para realização de exames complementares e tratamento

Sugestões de cursos TEÓRICOS complementares:

- O cuidado integral das pessoas com infecção pelos vírus das hepatites B e C na Atenção Primária (TELELAB)
- O cuidado integral da PVHIV (Pessoa Vivendo com HIV) TELELAB

### **Recomendações para a realização da 3ª Etapa – Parte PRÁTICA da capacitação– REALIZANDO TESTES RÁPIDOS DE HIV, SÍFILIS, HEPATITES B E C**

Após a capacitação TEÓRICA todo profissional deve realizar a **PARTE PRÁTICA**.

Profissionais devem treinar a realização de **todos** os TR de HIV, sífilis, hepatites B e C disponíveis no período. Esta parte é de suma importância, é a oportunidade que o profissional tem de entrar em contato com os kits, usá-los de forma assistida por outro profissional devidamente capacitado, verificar suas habilidades para a coleta das amostras, aprender na prática como executar todo o procedimento de coleta, leitura de resultados e transcrição de laudos.

- Testes deverão ser realizados com amostras em tubo, amostras não reagente e reagente sempre que possível; (esta etapa é necessária para que o futuro executor conheça os kits e seus acessórios). Na sequência os testes rápidos deverão ser realizados com coleta da amostra por punção digital e amostra de fluido oral (nesta etapa o futuro executor irá testar as suas habilidades de coleta).
- A parte prática deve incluir o preenchimento dos documentos e formulários utilizados no processo. A parte prática inclui treino de habilidade de realização do procedimento, acolhimento da pessoa a ser testada, familiaridade com formulário.
- A parte prática deve levar em conta especificidades de realização dos testes pertinentes ao contexto de origem do profissional, o local onde trabalha, por exemplo, unidades de referência de TB, UBS, CTA, presídio ou CDP, CAPS, consultório na rua, situações extramuros...
- Proteção e prevenção contra COVID: vale frisar a necessidade de uso de equipamentos de proteção para realização de testes rápidos. (Vide documento específico com recomendações para proteção contra COVID 19 nas rotinas de testagem)
- Para realização da parte prática entre em contato com o responsável por IST AIDS em seu município e com o interlocutor de IST AIDS no Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de sua região.
- Para viabilizar a realização da parte prática dos profissionais, diferentes instâncias e atores deverão planejar e organizar uma forma de realizá-la que atenda aos requisitos expostos acima. A organização da parte prática poderá incluir a articulação entre: interlocutor regional de IST AIDS no GVE, responsável por IST AIDS no município de origem do profissional capacitado, responsável por IST AIDS do município que receberá o profissional para estágio prático, multiplicadores em TR da região.

**Observação:** No caso de estágio, é importante que a parte prática seja realizada em serviço que esteja organizado utilizando os formulários preconizados e que tenha uma regularidade na realização de testes rápidos permitindo a realização de testes de forma supervisionada.





### **Emissão de certificados de conclusão da capacitação:**

No caso de capacitações regionais (que incluem profissionais de mais de um município na região), o certificado deve ser emitido e assinado pelo GVE e por um dos multiplicadores da equipe de capacitação.

No caso de capacitações realizadas por multiplicadores dentro do município o certificado é emitido pela coordenação municipal de IST/Aids e um multiplicador da equipe de capacitação.

### **Monitoramento do conjunto de profissionais capacitados**

É de responsabilidade dos municípios o controle de certificação de todos os profissionais que executam TR.

A unidade de saúde na qual está locado o profissional que realiza TR deve possuir uma PASTA DO COLABORADOR com cópia dos certificados obtidos nos cursos de TELELAB e cópia do certificado emitido ao final da capacitação de executores. Esta exigência atende a norma expressa nos manuais diagnósticos de que todos os profissionais de saúde que realizam TR tenham realizado capacitação.

É recomendável que o GVE possua a lista de profissionais que forma capacitados para TR em sua região. Não é raro que profissionais migrem e que sejam requisitadas confirmações de que este profissional foi capacitado de forma adequada.

A CE IST/Aids de SP não possui a relação de profissionais capacitados em TR, a coordenação estadual capacita e acompanha a atuação de multiplicadores em TR.

### **Monitoramento da qualidade**

A proposta de controle de qualidade inclui :

1. Supervisão técnica nas unidades que implantaram TR. Recomendamos que sempre que possível multiplicadores em TR acompanhados da coordenação municipal de IST AIDS ou por profissional indicado pela gestão apoiem e supervisionem tecnicamente as unidades corrigindo e aprimorando os processos relacionados ao uso de TR .
2. Atualização periódica dos executores em TR .
3. Cadastramento e participação nas rodadas de AEQ- TR – Avaliação Externa de Qualidade – Programa com foco educacional, não punitivo, não obrigatório e gratuito. Recomendamos que além de realizarem o TELELAB com o tema, todas as unidades do estado de São Paulo se inscrevam e participem das rodadas. A cada 3(três) meses é enviado pelo correio uma amostra liofilizada para serem realizados os TR de HIV, Sífilis e Hepatite C, como se fosse uma amostra qualquer; os resultados são colocados na plataforma on-line e de acordo com o desempenho da unidade e do profissional, ambos podem receber diploma. Saiba mais sobre o programa acessando <https://qualitr.paginas.ufsc.br/>



4. Reportar não conformidades encontradas – Utilizar e reportar não conformidades encontradas utilizando o FORMULÁRIO DE NÃO CONFORMIDADES que pode ser encontrado no SISLOGLAB no item INTERCORRÊNCIA. Lá você encontra o formulário para download, o fluxo de informação e um vídeo explicativo. A informação deverá ser encaminhada à Coordenação Municipal, GVE e Coordenação Estadual de IST Aids. Após avaliação inicial a não conformidade a comunicação de não conformidade deverá ser encaminhada à empresa detentora do kit em questão.

## LOGISTICA DOS TESTES RÁPIDOS DE HIV, SÍFILIS, HEPATITE B E HEPATITE C

### SISLOGLAB

#### ATENÇÃO!

**A partir de 01 de junho de 2022** será OBRIGATÓRIO o uso do Sistema Logístico de insumos laboratoriais SISLOGLAB –para solicitação de kits de teste rápidos pelos municípios. No sistema deverão também ser informados os quantitativos de testes realizados e o número respectivo de resultados reagentes encontrados. Lembramos que também devem ser informados: número de testes vencidos e número de testes inválidos!

Se o seu município ainda não utiliza o sistema entre em contato com o interlocutor de IST AIDS no Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de sua região.

Para utilizar o sistema o profissional responsável pela solicitação deverá estar cadastrado para uso do SISLOGLAB - Link para cadastro :

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSflalep4w9tDEqmM5w4O41\\_cnjLg-jA3pekC2uOQvU\\_2OSLYQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSflalep4w9tDEqmM5w4O41_cnjLg-jA3pekC2uOQvU_2OSLYQ/viewform?usp=sf_link)



## Documentos referenciais:

NOME	DESCRIÇÃO	LINK
Portaria n.29, de 17 de dezembro 2013	Portaria que regulamento o Manual Diagnóstico de HIV	<a href="http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/portaria-n-29-de-17-de-dezembro-de-2013">http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/portaria-n-29-de-17-de-dezembro-de-2013</a>
Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças	Documento que disponibiliza as principais informações necessárias à realização de laudos e à avaliação de exames de genotipagem de HIV	<a href="http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787">http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787</a>
RDC Nº. 302, de 13 de outubro de 2005. Ministério da Saúde, ANVISA, RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA	Dispõe sobre Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos	<a href="http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5919009/RDC_302_2005_COMP.pdf/bf588e7a-b943-4334-aa70-c0ea690bc79f">http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5919009/RDC_302_2005_COMP.pdf/bf588e7a-b943-4334-aa70-c0ea690bc79f</a>
RESOLUÇÃO Nº 287 DE 08 DE OUTUBRO DE 1998 CNS/MS	Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior	<a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html</a>
Guia Rápido de Testagem Focalizada para o HIV DCCI/MS	Instrumento prático para a implementação da testagem focalizada no país, apresentando um conjunto de estratégias que podem ser implementadas localmente	<a href="http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/guia-rapido-de-testagem-focalizada-para-o-hiv">http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/guia-rapido-de-testagem-focalizada-para-o-hiv</a>
Diretrizes para os autotestes DCCI/MS	Recomendações e orientações para oferta do autoteste no SUS	<a href="http://www.aids.gov.br/autoteste">www.aids.gov.br/autoteste</a>
PARECER Nº 26/ 2012/COFEN/CTLN	Parecer da Câmara Técnica acerca da competência do profissional Enfermeiro para realizar testes rápidos para diagnósticos de HIV, sífilis e outros agravos.	<a href="http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-0012013_18099.html">http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-0012013_18099.html</a>

<p>PARECER DE CONSELHEIRO FEDERAL Nº 259/2016/COFEN</p>	<p>OE 16. SOLICITAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE A RESPEITO DO PARECER NORMATIVO Nº 001/2013 O Técnico e/ou auxiliar de enfermagem devidamente treinado e sob a supervisão do enfermeiro pode realizar teste rápido para triagem do HIV, Sífilis e Hepatites Virais, encaminhando prontamente para o enfermeiro, os clientes com resultado reagente.</p>	<p><a href="http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016_46252.html#:~:text=O%20T%C3%A9cnico%20e%20Fou%20auxiliar,os%20clientes%20com%20resultado%20reagente.">http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016_46252.html#:~:text=O%20T%C3%A9cnico%20e%20Fou%20auxiliar,os%20clientes%20com%20resultado%20reagente.</a></p>
<p>Parecer COFEN nº 244/2016</p>	<p>Documento que aprova a realização de Teste Rápido por profissionais de nível médio da enfermagem</p>	<p><a href="http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/parecer-cofen-no-2442016">http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/parecer-cofen-no-2442016</a></p>
<p>Testes rápidos</p>	<p>Página do DCCI/MS destinada a orientar profissionais de saúde</p>	<p><a href="http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/testes-rapidos">http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/testes-rapidos</a></p>
<p>Portaria nº 25, de 01 de dezembro de 2015 MS</p>	<p>Aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais em Adultos e Crianças e dá outras providências.</p>	<p><a href="http://www.aids.gov.br/pt-br/node/59323">http://www.aids.gov.br/pt-br/node/59323</a></p>
<p>Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais</p>	<p>Documento que disponibiliza as principais informações necessárias à realização de laudos e à avaliação de exames de genotipagem das Hepatites Virais</p>	<p><a href="http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/manual-tecnico-para-o-diagnostico-das-hepatites-virais">http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/manual-tecnico-para-o-diagnostico-das-hepatites-virais</a></p>
<p>Guia Prático para a Execução de Testes Rápidos</p>	<p>Guia Prático para a Execução de Testes Rápidos</p>	<p><a href="http://www.aids.gov.br/sites/default/files/media/pagina/2017/64717/guia_pratico_para_a_execucao_de_testes_rapidos.pdf">http://www.aids.gov.br/sites/default/files/media/pagina/2017/64717/guia_pratico_para_a_execucao_de_testes_rapidos.pdf</a></p>



## ANEXO

### SUGESTÕES E DICAS- VÍDEOS E TEXTOS COMPLEMENTARES

**Teste Rápido – VÍDEO Procedimento** – Vídeo Aula sobre Procedimento de Testagem. CRT DST AIDS SP; 2014; 10 min [https://www.youtube.com/watch?v=s0TxoKwr\\_q8](https://www.youtube.com/watch?v=s0TxoKwr_q8)

**Teste Rápido – VÍDEO Rio de Janeiro; Série Como Eu faço**; Técnica de Realização dos Testes Rápidos de HIV e Sífilis 720p; 2013; 17 min <https://www.youtube.com/watch?v=6LlgVm8w9Ik> Observação: Este vídeo é bem interessante pelo conteúdo, no procedimento ele tem uma falha com relação onde coloca a tampa dos frascos, nunca devemos colocar a tampa virada para baixo na mesa, pois pode ocorrer contaminação. O correto é coloca-la de lado com a “boca” para o lado evitando assim a contaminação.

#### Revelação Diagnóstica

Acesse a aula de revelação diagnóstica formatada em 3 partes, produzido pelo CRT DST AIDS de SP em 2014:

**Parte 1 – 11 min** <http://youtu.be/p2ABZUmYlt8>

**Parte 2- 13 min** <http://youtu.be/FV5EEkKGgkQ>

**Parte 3 – 11 min** <http://youtu.be/AKQSJj-JzoY>

#### Aulas no Youtube:

Parte 1 - "Capacitação de executores de testes rápidos" link= <https://youtu.be/V-3u3U5idrs> - primeira parte

Parte 2- "Capacitação de executores de testes rápidos" link -<https://youtu.be/maWx6dxRj2E>

**Atenção! Se você quer se capacitar especificamente no uso do SISLOGLAB** acesse a aula no link=  
<https://www.youtube.com/watch?v=TZ2u-N6YYZk>

**DICA! VOCE PODE SE INTERESSAR POR ALGUNS DOS TEMAS NOS VIDEOS DO PROGRAMA ESTADUAL DE IST AIDS ARQUIVADOS **NO CANAL DO CRT DST AIDS SP NO TOUTUBE** – DÊ UMA OLHADA!**

Link= <https://www.youtube.com/user/CRTDSTAidsSP/videos>

#### PARA APRENDER E SE DIVERTIR!

##### Introdução ao HIV /AIDS

JOUT JOUT: Uma aula (“pra você que, assim como eu, sabe nada sobre nada, aqui está um vídeo um tanto quanto elucidativo”). 2015; 10 min <https://www.youtube.com/watch?v=XpS0iatoNE8>

**VIRAL PORTA DOS FUNDOS – 4 EPISÓDIOS SOBRE A BUSCA DE PARCEIROS PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DE HIV – EPISÓDIOS CÔMICOS**

**EPISÓDIO 1- VIDEO DE 12 MIN** - <https://www.youtube.com/watch?v=yezAn6RL9XY>

##### ACESSO AOS 4 EPISÓDIOS

= <https://www.youtube.com/watch?v=yezAn6RL9XY&list=PLT0Smhj8chMUkwIHTFWyv3-21Mpmfdthr>